

ESTUDO COMPARATIVO DE MÉTODOS PARA O DIAGNÓSTICO DE TUBERCULOSE EM PRIMATAS NEOTROPICAIS

Leda Marques de Oliveira¹; Maria Christina C. Ramos²; Sylvia Cardoso Leão³; Rosângela Siqueira Oliveira³; José S. Ferreira Neto⁴; Rodrigo H. F. Teixeira⁵; José Luiz Catão-Dias⁶

¹Laboratório de Patologia Comparada, Departamento de Patologia FMVZ-USP. Bolsista de Iniciação Científica. ²LabVet. ³Escola Paulista de Medicina – UNIFESP. ⁴Depto. de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal - FMVZ-USP. ⁵Médico Veterinário da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. ⁶Laboratório de Patologia Comparada, FMVZ-USP

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa, de caráter zoonótico e considerada reemergente. Diversos estudos caracterizam a tuberculose como sendo uma das maiores causas de mortes em primatas do Velho Mundo mantidos em cativeiro. No entanto, poucos são os relatos da doença em primatas do Novo Mundo. Por outro lado, micobactérias oportunistas e saprófitas já foram isoladas de amostras colhidas neste grupo de animais. O diagnóstico das infecções por micobactérias em primatas tem sido objeto de estudo, não havendo um método estabelecido como padrão. Tradicionalmente é feito pelo isolamento e identificação do agente e pela prova da tuberculina, apesar das limitações dessa última quanto a sensibilidade e especificidade. Hessler e Moreland (1968) descreveram a ocorrência de tuberculose em *Saimiri sciureus* que, após repetidas tuberculinizações apresentaram resultados contraditórios. Neste animal não foi possível o diagnóstico através da cultura, porém observaram-se lesões macro e microscópicas características. A identificação do agente pôde ser feita após inoculação em cobaias. O presente trabalho buscou identificar animais infectados com micobactérias utilizando-se para isso 2 diferentes métodos. Trinta animais da espécie *Cebus apella*, clinicamente sadios e provenientes da Fundação Parque Zoológico de São Paulo foram testados. Após anestesia, foram tuberculinizados com 0,1ml de tuberculina PPD bovina, intradermicamente na pálpebra esquerda, sendo seguidas as leituras com 24, 48 e 72 horas. Também foram feitos lavados traqueais, dos quais alíquotas foram semeadas em meios Lowestein-Jensen e Stonebrink e incubados a 37°C por 8 semanas, com leituras semanais. Apenas um animal mostrou discreta reação à prova da tuberculina, sendo considerado suspeito. Outro animal apresentou resultado positivo na cultura, com o crescimento de colônias brancas após 3 semanas de incubação. A identificação através de PCR caracterizou o agente como sendo *Mycobacterium gordonae*, microrganismo saprófita, cuja presença no trato respiratório de primata não tem significado clínico relevante, provavelmente refletindo sua inalação e imobilização na mucosa respiratória. Todavia, esse resultado mostra que o protocolo de isolamento utilizado foi eficiente na recuperação de micobactéria presente nas vias aéreas superiores. Os resultados obtidos no presente trabalho alertam para a presença de micobactérias atípicas em coleções de primatas mantidas em zoológicos, uma vez que estes agentes podem vir a causar infecções oportunistas, principalmente em animais submetidos a condição imunossupressivas, como as resultantes do estresse e inadequada condição sanitária a que estes animais muitas vezes são submetidos.

Apoio: FAPESP, CNPq